

# Sinuca de bico na linha sucessória

*Insistência do PT na descompatibilização pode levar um nome de oposição ao comando do governo nos últimos seis meses de 1998*

Alexandre Botão  
Da equipe do *Correio*

**Q**uem vai governar o Distrito Federal entre julho e dezembro do ano que vem? A resposta mais lógica seria Cristovam Buarque, que tem mandato até o final de 1998. Mas no meio dessa lógica há uma palavra enorme, de proporções maiores ainda: descompatibilização. Que significa basicamente o seguinte: deixar o cargo que ocupa para ser candidato em uma nova eleição.

No caso do governador Cristovam Buarque, deixar o Palácio do Buriti para ser candidato, ou à reeleição, ou à Presidência da República.

Certo mesmo é que Cristovam não estará no cargo depois de julho. Se for enfrentar o presidente Fernando Henrique em uma eleição nacional, a lei eleitoral obrigará o governador a se descompatibilizar. No caso de tentar mais quatro anos no Buriti, não há lei que o impeça de continuar em sua cadeira. Mas Cristovam já decidiu que o melhor é sair.

E ele tem um bom motivo: o PT, que sempre foi contra a reeleição, está tendo dificuldades em aceitar a novidade. Sem descompatibilização, então, seria uma tragédia: "Eu acho que a descompatibilização é uma diferença importante que o PT pode estabelecer em relação a outras candidaturas à reeleição", atestou o secretário de Governo do Distrito Federal, petista de carteirinha, Swedenberger Barbosa.

E o próprio Cristovam já disse a amigos — petistas ou não — que pretende deixar o cargo para disputar a eleição, mesmo que seja para governador. Ao *Correio Brasiliense*, na sexta-feira à tarde, ele não foi tão explícito, mas deu a deixa: "Apesar de a lei não obrigar, em princípio, eu acho que é melhor a descompatibilização".

Mais que isso: com Arlete no go-

## LUIZ ESTEVÃO

E aí começa o problema do governador e seu partido. Se Cristovam sair em julho, quem assume é a vice-governadora, Arlete Sampaio. Mas há integrantes de uma ala do PT que têm calafrios ao imaginar uma chapa com Cristovam e sem Arlete. Para que a vice-governadora possa repetir a dobradinha nas eleições de 1998 ela também precisaria descompatibilizar-se, e seis meses sob o comando do governo cairiam no colo da presidente da Câmara Legislativa, a deputada distrital Lúcia Carvalho, também do PT.

Essa hipótese é a menos provável. Primeiro porque Lúcia já disse que se for a governadora entre julho e dezembro — por decisão do partido —, não vai disputar um novo mandato na Câmara Legislativa. E ela não quer trocar a chance de mais quatro anos como deputada por seis meses de governo. Depois porque caso Lúcia Carvalho vá mesmo para o Buriti, acabará deixando a presidência da Câmara para o seu vice: ninguém mais que o deputado Luiz Estevão, do PMDB. "Interessa ao PT, à Frente Brasília Popular, o Luiz Estevão como presidente da Casa em um período tão importante?", provocou Lúcia.

## MUITO CHATO

A petíssima trindade deste ciclo (Cristovam, Arlete e Lúcia) bate na mesma tecla: o partido só vai decidir a questão em fevereiro. Mas, de acordo com dois importantes integrantes do PT, a decisão já foi tomada. Cristovam sai candidato à reeleição e Arlete fica no governo de julho até dezembro.

Tudo indica que é isso mesmo. Na quinta-feira, em conversa com o *Correio*, a vice-governadora voltou dar mostras de que sua disposição para ser vice se esgotou: "Eu acho muito chato ser vice-governadora de novo". Mas fez questão de frisar: "Entretanto eu vou fazer o que o partido decidir".



Arlete Sampaio, entre Cristovam e Lúcia Carvalho, pode abrir mão de candidatura para evitar que o deputado Luiz Estevão (PMDB) assuma o governo

verno, o PT se calça com uma pessoa forte no comando enquanto Cristovam parte para a disputa eleitoral. E essa combinação de nomes e cargos ainda abre uma vaga na chapa majoritária, a princípio para um candidato do próprio PT, mas que pode sobrar para outro partido caso a Frente Brasília Popular ameace ruir.

E Arlete? Ficaria sem cargo a partir de 1999? Só se Cristovam não conseguir a reeleição. A atual vice poderia assumir a secretaria que bem quisesse no próximo governo no caso de nova vitória da Frente

Brasília Popular. "Eu quero é que a melhor chapa, a da Frente, seja eleita em 1998. Com ou sem Arlete", resumiu a própria vice-governadora.

## PRESIDÊNCIA

Esse cenário com Cristovam candidato, Arlete no governo até dezembro e um outro vice na chapa só desmorona se o governador for alçado à condição de candidato à presidência da República, como sugeriu mais uma vez, na sexta-feira, o presidente do PSB, Miguel Arraes.

Aí Cristovam abandonaria o bar-

co e Arlete seria a candidata do PT ao governo em 1998. E a questão da descompatibilização iria para o espaço. Porque nesse caso não há solução que resolva o dilema do PT entre ética e conveniência. Ou Arlete sairia para a campanha, deixando o governo para Lúcia e a presidência da Câmara para Luiz Estevão. Ou ela seria candidata sentada na cadeira de governador, o que desmontaria todas as teorias petistas.

Mas, por enquanto, Cristovam ainda diz que para a Presidência ele é Lula desde criancinha: "Dentro do

meu partido continuo defendendo o nome dele". Por outro lado, em relação ao assédio de Miguel Arraes, o governador mostrou que se deixarem é com ele mesmo: "Claro que me envaidece. É um reconhecimento ao governo que estou fazendo aqui no Distrito Federal", comentou.

Só que uma candidatura nacional não depende de Arraes e Cristovam sabe disso: "Eu sou do PT. E se meu partido decidir que sim, afinal eu vou", completou. Essa, sim, é uma decisão que só deve sair depois do Carnaval.